



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-655-3

DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, composto por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresentada pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004121	
CAPÍTULO 2	15
A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO	
Flaviano Oliveira Fonsêca	
DOI 10.22533/at.ed.5532004122	
CAPÍTULO 3	23
TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004123	
CAPÍTULO 4	30
TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5532004124	
CAPÍTULO 5	42
O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ	
Teresa Catramby	
Deborah Moraes Zouain	
DOI 10.22533/at.ed.5532004125	
CAPÍTULO 6	61
SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA	
Diana Fernandes Azevedo	
Bruno Barbosa Sousa	
Rossana Neves Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5532004126	
CAPÍTULO 7	77
PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE	
Maria Janicleia Fernandes de Jesus	
Igor Augusto dos Santos	
Aline Andrade Santos	
Larissa Menezes Lino	
DOI 10.22533/at.ed.5532004127	

CAPÍTULO 8	91
PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA? Karla Fatima Barroso de Siqueira DOI 10.22533/at.ed.5532004128	
CAPÍTULO 9	102
ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA William Cleber Domingues Silva DOI 10.22533/at.ed.5532004129	
CAPÍTULO 10	115
FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos DOI 10.22533/at.ed.55320041210	
CAPÍTULO 11	125
CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR César Augusto Santana Moncayo DOI 10.22533/at.ed.55320041211	
CAPÍTULO 12	137
TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Antonio Nunes Silva Deolinda Pickler Pereira Tânia Cristina de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041212	
CAPÍTULO 13	146
DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO DA PISTA DE COOPER Vitor Barbato Honorato Guilherme Henrique Barros de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041213	
CAPÍTULO 14	158
O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS TEMPOS MODERNOS Mary Bell Sanchez Bruno Barbosa Sousa DOI 10.22533/at.ed.55320041214	
SOBRE O ORGANIZADOR	172
ÍNDICE REMISSIVO	173

CAPÍTULO 11

CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR

Data de aceite: 01/12/2020

César Augusto Santana Moncayo
Universidad Tecnológica ECOTEC

RESUMEN: El presente escrito se basa en la experiencia de otras ciudades que aprovechan sus espacios públicos y centros históricos con propuestas relacionadas con el uso lúdico de esos sitios, rescatando, de forma efectiva, diversos planteamientos relacionados con la arquitectura patrimonial, las leyendas y otras formas de generar interés en diferentes públicos. El escrito inicia con una breve descripción de los centros históricos, como un lugar que comunica diferentes tipos de ideas hacia y desde el imaginario social, pasando por un resumen de cómo algunos centros históricos han sido creados, y como muchos de ellos se ha podido conservar casi inalterables, a pesar de conflictos o desastres naturales. Luego continúa con el relato de lo que significa el centro histórico de Guayaquil, como ha sido definido y aproximadamente cuanto abarca, desde el punto de vista arquitectónico y patrimonial, pasando por un repaso de la llamada regeneración urbana de la ciudad y considerando algunos problemas relacionados con la gentrificación social del espacio colindante al centro histórico. Finalmente, se realizan propuestas para poder utilizar, de forma lúdica, el espacio público y patrimonial, evitando caer en la excesiva monumentalidad, buscando la cohesión entre habitante local, turistas y patrimonio.

PALABRAS CLAVES: Patrimonio, cultural,

ciudad, centro, histórico, arquitectura, uso, lúdico.

**CENTROS HISTÓRICOS E PASSEIOS:
PROPOSTA DE PASSEIOS CULTURAIS
PARA CRIANÇAS EM GUAYAQUIL,
EQUADOR**

ABSTRACT: This writing is based on the experience of other cities that take advantage of their public spaces and historic centers with proposals related to the recreational use of these sites, effectively rescuing diverse approaches related to heritage architecture, legends and other forms of generate interest in different audiences. The writing begins with a brief description of historical centers, as a place that communicates different types of ideas to and from the social imaginary, going through a summary of how some historic centers have been created, and how many of them have been preserved almost unalterable, despite conflicts or natural disasters. Then continue with the story of what the historic center of Guayaquil means, as it has been defined and approximately what it covers, from the architectural and heritage point of view, going through a review of the so-called urban regeneration of the city and considering some related problems with the social gentrification of the space adjoining the historic center. Finally, proposals are made to use, in a playful way, the public and patrimonial space, avoiding falling into excessive monumentality, seeking cohesion between local inhabitants, tourists and heritage.

KEYWORDS: Heritage, cultural, city, center, historical, architecture, use, playful.

11 | LOS CENTROS HISTÓRICOS, LA COMUNICACIÓN DE IDEAS Y SU EVOLUCIÓN

Una ciudad, con un centro histórico, aunque sea pequeño o involuntariamente disperso –como el caso de Guayaquil, Ecuador- posee un espacio donde la comunicación, tanto histórica, informativa y lúdica, juega un papel importante en la creación de un sentido de pertenencia y orgullo de los habitantes locales hacia su entorno, y una oportunidad para desarrollar diversas actividades, sean estas culturales, turísticas, sociales o económicas.

Por supuesto, “los centros históricos pueden ser analizados y vividos de distinta manera y que, por tanto, existen múltiples lecturas” (Carrión), ya que lo que para algunas personas es solamente un conjunto de casas antiguas (y, en algunos casos, vetustas y sin utilidad o valor estético), para otras, es el espacio ideal para conocer la historia y tradiciones de una ciudad.

En efecto, partiendo de la idea de la comunicación como referente del imaginario social que se tiene de un espacio, se hace necesario crear diversas propuestas, que se encaminen necesariamente hacia una transmisión de información real, comprobada y adecuada a diferentes públicos.

Los centros históricos y actividades como el turismo y el comercio, por ejemplo, han estado siempre en el centro de la polémica, ya que el primero puede traer hordas enteras de visitantes, en algunos casos, indeseables, y el segundo, puede acabar con las construcciones antiguas para dar pasos a espacios libres para los negocios.

En general, en el mundo se ha pensado, por diversas maneras las formas de preservar los centros históricos. Así, en Europa, en el siglo XIX, se presentan los primeros estudios del urbanismo histórico, pero con una visión más organizativa que proteccionista, creando ciudades donde se traspasa los límites establecidos en la ciudad antigua, pasando a una continuidad de la misma, sin perder lo anteriormente construido. Ejemplos de esto se puede encontrar en el Plan Cerdá, de Barcelona, de 1859, o en el plan de ordenamiento de Viena, realizado entre 1858 y 1872 (Chateloin). En ambos casos, por reordenamiento urbano, se empezaron a ocupar y construir los sitios aledaños a la ciudad antigua, creando, de cierta forma involuntariamente, los centros históricos de ambas ciudades.

En América Latina, por su parte, aparece en México en 1860 el Paseo de La Reforma, similar a los Campos Elíseos de París, mientras que, en La Habana, se había remodelado el Paseo Extramuros en 1836. Otras ciudades del mundo también empezaron a cambiar ciertas estructuras, algunas sin ningún tipo de protección hacia lo antiguo, mientras que otras buscaban crear lazos entre las construcciones de antaño y las nuevas edificaciones (CHATELOIN, 2008).

En Ecuador, concretamente en Guayaquil, la idea de restauración inicia en 1896 por un grave incendio que dejó como saldo “...aproximadamente 1300 casas, que representaban 92 manzanas de las 458 que existían en ese tiempo en la ciudad, dejando sin hogar a 33.000 personas de los 59.000 habitantes de Guayaquil en ese año” (SANTANA MONCAYO, 2018). En ese año, en octubre, se realiza un concurso para definir a la nueva ciudad, dejando como resultado, un nuevo formato de ciudad y nuevas edificaciones, que, a partir de ese instante, se convierten en un nuevo centro de comercio y habitación, más no en un centro histórico, de la reconstruida urbe.

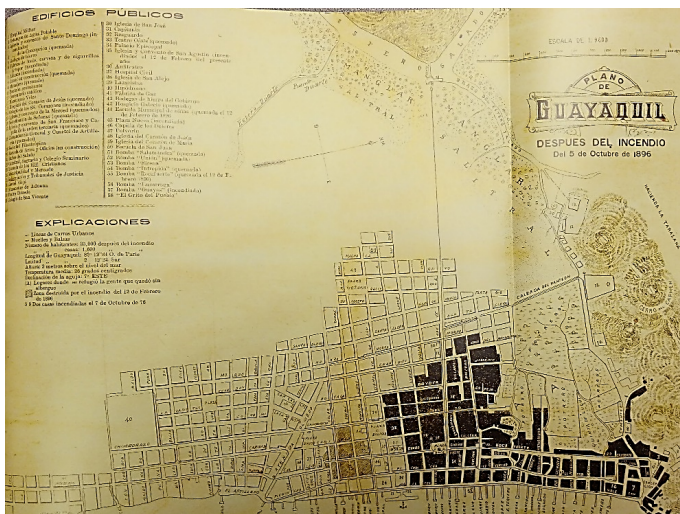


Foto 1: Plano de Guayaquil después del incendio de 1896
Realizado por Gastón Thoret. Fuente: (Avilés y Hoyos)

Pasado el tiempo, y ya en el siglo XX, la ciudad de Guayaquil vuelve a sufrir un nuevo incendio, el 16 de julio de 1902, que termina con lo que el incendio anterior no había tocado, destruyendo, ahora sí, todo nexo con el pasado colonial de la ciudad (Hoyos). De esta forma, Guayaquil deja establecida la ciudad nueva y reconstruida como un espacio vital y comercial, alejándose de ideas de rescate patrimonial, ya que, a partir de estas reconstrucciones, no existía prácticamente edificios antiguos que proteger.

Claro está, con el paso del tiempo, la ciudad continuó su crecimiento acelerado, de tal forma que “...de una ciudad pequeña de unos 70.000 habitantes asentados en algo más de 420 hectáreas hacia el año 1900, actualmente (en el año 2000) en el área metropolitana de Guayaquil residen alrededor de 2’800.000

personas ocupando unas 25.000 hectáreas, es decir, en 100 años ha multiplicado su población unas 40 veces y su extensión, unas 60” (ROJAS, 2000)

En la actualidad, y por diversos motivos, la ciudad cuenta con ciertos edificios y espacios que pueden conceptualizarse como centro histórico, pero supeditados a la ornamentación urbana a través de algunos monumentos, la revisión de edificios declarados patrimoniales –la gran mayoría de principios y mediados del siglo XX- y la propia historia que se desprende de las calles por donde los acontecimientos han sucedido. De esta forma, la ciudad identifica dos centros históricos, donde se ubican todavía los espacios comerciales tradicionales, los monumentos mencionados anteriormente y algunos museos.

2 I LA UTILIZACIÓN TURÍSTICA Y COMERCIAL DE LOS CENTROS HISTÓRICOS

“...es evidente que en la actualidad corresponde al interés de autoridades locales, que ven en el label de ‘patrimonio de la humanidad’ una fuente potencial de promoción turística para su ciudad (y su centro histórico)” (COULOMB, 2009) Las palabras de Rene Coulomb muestran una preocupación por la exagerada utilización del centro histórico para la actividad turística. Por su parte, (ROBINSON, [s.d.]) indica que “El turismo puede transformar las culturas en bienes de consumo como los demás (o como cualquier otro negocio)-traducción propia-, dando una voz de alerta sobre los peligros que puede conllevar la exagerada utilización de espacios patrimoniales (tangibles e intangibles) dentro del turismo, cuando esta actividad no está debidamente planificada o regulada. La clave de la protección y uso adecuado de los centros históricos es precisamente esa: la planificación turística profesional de espacios patrimoniales o históricos

El tema comercial, por supuesto, puede hacer que la situación sea mucho más conflictiva: algunos autores expresan que el comercio informal ambulante tiende a deteriorar los espacios públicos patrimoniales, debido a la exagerada cantidad de vendedores que pueden aparecer en estos sitios. Por supuesto, la solución radica en el ordenamiento, pero al mismo tiempo, las soluciones no son tan fáciles o pacíficas de aplicar como podría suponerse. En Guayaquil, por ejemplo, “...se prohíbe la venta ambulante y todo tipo de comercio informal” (GUAYAQUIL, 2010), en especial atención en los centros históricos antes señalados y zonas regeneradas de la ciudad, pero la aplicación de esta medida ha traído como consecuencia que Guayaquil sea percibida como un sitio donde los comerciantes informales son maltratados y despojados de sus pertenencias. Sin embargo, se sabe que esta prohibición es a medias, ya que apenas existen 400 policía metropolitanos para toda la ciudad, por lo que difícilmente se puede controlar toda la urbe. (Moncada).



Mapa 1: Sitios donde existe control municipal sobre vendedores ambulantes en Guayaquil.

El recuadro rojo muestra el espacio de los centros históricos de la ciudad.

Fuente: Diario Expreso

A pesar de ciertas ideas pesimistas, no cabe duda que una actividad comercial bien regulada, estructurada y planificada pueden traer beneficios a las ciudades y sus centros históricos, ya que "...el comercio permite potenciar otros 'centros' de las grandes ciudades, defendiendo el comercio de barrio y el atractivo integral de éstos" (Gómez Pascual). Lo ideal, por tanto, no es eliminar el turismo y el comercio de las ciudades, sino darles mejor forma y organización, de tal manera que puedan combinarse con las actividades de la población local, sin desplazar ni obstaculizar el desarrollo normal de la ciudad y sus habitantes. Desde esta perspectiva, se pueden y deben plantear nuevas ideas y formas de uso del espacio público, patrimonial e histórico, buscando siempre la integración del turismo y el comercio al movimiento habitual de la ciudad y sus habitantes.

3 I GENTRIFICACIÓN Y CENTRO HISTÓRICO

La gentrificación, como concepto, nace de los estudios realizados por la socióloga británica Ruth Glass, sobre el barrio Islington, en Londres (ARTASU, 2011) quien indicó, en su tiempo, lo siguiente:

"One by one, many of the working class quarters have been invaded by the middle class - upper and lower ... Once this process of 'gentrification' starts in a district it goes on rapidly until all or most of the working class occupiers are displaced and the whole social character of the district is

Actualmente, este término se lo utiliza de forma más amplia "...cuando se trata de la apropiación de esos espacios por parte de los agentes inmobiliarios privados y sus operaciones de capitalización de renta del suelo" (Casgrain y Michael). A pesar de existir cierta resistencia de algunos investigadores para no utilizar este término sin una discriminación teórica para todos los casos, es un concepto que permite explicar ciertos cambios sociales asociados a cierta invasión inmobiliaria y desplazamiento de la población local.

Al realizar una breve aproximación teórica al caso de la ciudad de Guayaquil y su centro histórico, se puede indicar que la gentrificación no se ha producido en forma masiva, o al menos, no se percibe –de manera clara- en el aspecto habitacional, pero probablemente si en el aspecto social. En efecto, como se mencionó en párrafos anteriores, en la ciudad no se permite el comercio informal y ambulante, aunque esto solo se vea reflejado en los centros históricos y zonas regeneradas.

Pero existe otro aspecto, relacionado a la ya mencionada regeneración urbana que Guayaquil ha experimentado desde 1996 y que continúa a la fecha, y es el rescate de espacios urbanos abandonados durante años, pero que, por proyectos inmobiliarios, ha creado una nueva cara de la ciudad, y, de cierta forma, dado la espalda a barrios tradicionales. Ejemplo claro de este punto es la creación del denominado Puerto Santa Ana, que colinda con el centro tradicional de Guayaquil, cerca del cerro donde la ciudad fue asentada definitivamente en las décadas de 1540 a 1560 (Alcaldía de Guayaquil)

Este nuevo espacio urbano fue creado en el 2007 con la intención de revitalizar un sitio semi abandonado, creando un proyecto turístico y habitacional, que, durante cierto tiempo, no fue de interés de la población que no la utilizó hasta al menos el 2014. En la actualidad, existe una ocupación del 70% de sus edificios, siendo sus tres segmentos dominantes el ejecutivo, los turistas y nacionales que pagan rentas cortas y los ejecutivos. Es más, con la llegada de la plataforma AirBnB es que puede hablarse de un despunte de este sitio urbano, debido a la ocupación de residentes de corto plazo (turistas y viajeros frecuentes) (Diario Expreso).

No se puede decir que la creación de este espacio urbano haya causado desplazamientos masivos de los habitantes locales –sobre todo, porque el sitio no estaba habitado- pero si ha ocasionado ciertas molestias a los pobladores de la cara norte del Cerro Santa Ana, aledaño a este proyecto inmobiliario. En efecto, las personas que habitan el cerro indican que prácticamente se ha dado la espalda a sus necesidades (el sitio carece de alcantarillado o agua potable continua), además

1 Traducción: Uno a uno, muchos de los cuartos de las clases trabajadoras han sido invadidos por las clase media (alta y baja, llamados "gentry") ... Una vez que este proceso de 'gentrificación' comienza en un área o distrito, continúa rápidamente hasta que todos o la mayoría de los ocupantes de la clase trabajadora son desplazados y el carácter social del distrito es cambiado por completo.

de no poseer, la mayoría de sus habitantes, el respectivo título de propiedad de sus terrenos, en una lucha que ha durado algunos años, además de dar la sensación de tratar de ocultarlos de la vista de turistas, como una suerte de “invisibilización”. Hasta el día de hoy, se podría decir que este es un cierto caso de gentrificación ocurrida en la ciudad.

Por otro lado, el centro histórico, colindante con el proyecto antes mencionado, y como se mencionó anteriormente, no ha sufrido, de manera grave, ningún efecto de desplazamiento de los habitantes locales, pero si se percibe un sitio urbano que solo se aprovecha durante el día y en actividades comerciales y turísticas (en ciertas partes); pero que, habitacionalmente hablando, no destaca mayormente.

Igualmente, no puede hablarse de un abandono de la población local del centro de Guayaquil, ya que aún hay familias que habitan el sitio y no tienen interés de dejarlo, ya que desde ahí es fácil acceder a otras zonas de la ciudad. (Diario El Universo)

El centro histórico de Guayaquil es un lugar que debe ser presentado tanto a turistas nacionales, habitantes locales y extranjeros, precisamente porque, a pesar de algunas deficiencias en lo estético – arquitectónico – patrimonial, es un sitio que puede presentar (o representar) muchas imágenes simbólicas que merecen ser descubiertas, valorizadas y presentadas al público. Algunas de estas imágenes simbólicas son, por ejemplo, las leyendas y tradiciones que existieron desde que la ciudad fue fundada (o más bien, asentada) en las faldas del actual Cerro Santa Ana y que, de cierta forma, perviven en cierta parte de la memoria de la ciudad de Guayaquil.

Para lograr este último punto, es necesario realizar propuestas que involucren la participación social, desde los más pequeños hasta los más grandes, incorporando un componente lúdico a la historia, al patrimonio cultural y a las tradiciones locales.

4 I PROPUESTA DE USO LÚDICO DE CENTRO HISTÓRICO DE GUAYAQUIL PARA NIÑOS

4.1 Experiencias en otras ciudades

El uso de los centros históricos dentro de una oferta relacionada con visitas enfocadas hacia niños pequeños no es nueva. En México, por ejemplo, existe la página Time Out México que ofrece, entre otras informaciones relacionadas a actividades recreativas y turísticas, actividades para niños y la familia en general, dedicando un buen espacio de su página a este segmento de mercado identificado hace relativamente poco. Cabe mencionar que Time Out es una compañía que se dedica a divulgar información sobre entretenimiento en diversas ciudades del mundo, donde se destaca el segmento que hacer con niños en algunas de esas

ciudades.

En otras ciudades como Toledo, se ofrecen una cantidad muy variada de rutas turísticas para conocer la parte turística y misteriosa de la ciudad, dejando un espacio para que los niños también accedan a este tipo de recorridos (www.rutastoledo.es).

Otras páginas especializadas, como www.saposyprincesas.elmundo.es se especializa en actividades turísticas, que incluyen recorridos y sitios turísticos específicos para niños con diferentes rangos de edades, demostrando que existe interés en otras partes del mundo por promocionar viajes familiares.

Algo que puede observarse a simple vista, es que existe la oferta porque hay una demanda que requiere de estos productos; y, a su vez, productos especializados en esa misma demanda.

Con este antecedente, se pueden realizar las siguientes preguntas: ¿Está la ciudad de Guayaquil preparada con actividades que puedan ser realizadas por el mercado de familias con niños? ¿Existen productos o servicios enfocados en niños y sus familias? La respuesta a ambas preguntas puede ser simplemente no, ya que las actividades para niños están relegadas a parques infantiles y centros comerciales donde existan sitios con juegos para niños, que se convierten, en realidad, en un tipo de entretenimiento artificial, sin ningún valor cultural, simbólico o de aprendizaje, mientras que los parques al aire libre, si bien permiten el uso del espacio público, no se dirigen a otra actividad más que la física y de entretenimiento.

Esta realidad se puede cambiar con la presentación de una propuesta de paseos culturales guiados, dirigidos especialmente a niños, donde se destaquen los elementos de historia, cultura y patrimonio de Guayaquil.

4.2 Presentación de las propuestas

a) Ruta 1: De piratas y salvafuegos.

Se utiliza este nombre por dos razones importantes: Guayaquil fue atacada por cuatro ocasiones por piratas, con historias de rescates, saqueos, defensa de la ciudad y construcciones creadas con la intención de detener futuros ataques. Estas historias permanecen en las bibliotecas y museos de la ciudad, pero no son fácilmente trasladadas a los habitantes locales y turistas, mucho menos a niños que prácticamente desconocen el pasado de su ciudad. La otra razón del título es para destacar la labor de los bomberos en la ciudad, quienes han pasado a la historia con relatos relacionados con los terribles incendios que azotaron a la urbe hasta principios del siglo pasado.

Lugares a recorrer:

El Barrio Las Peñas (arquitectura de principios del siglo XX, casas restauradas), el Fortín de la Planchada (reconstrucción del sitio original, de 1647,

desde donde se realizó la defensa contra los piratas), Museo Miniatura Guayaquil en la Historia (dioramas con miniaturas donde se explica la evolución de la ciudad), parte del Malecón Simón Bolívar y Museo de los Bomberos.

Dirigido a: niños y niñas de 5 a 12 años, acompañados por un adulto.

Metodología: juegos de trivias, adivinanzas, búsqueda del tesoro pirata, títeres.

Observaciones: La ruta tiene una duración de aproximadamente 90 minutos. Los asistentes deben llevar gorra, protector solar, agua y ropa cómoda, debido a que el calor en Guayaquil suele ser intenso en la época en que se desarrolla el paseo.

Meses adecuados para realizar el recorrido: de mayo a noviembre, debido a que es la época seca del año.

b) Ruta 2: ¡Hoy cocino yo!

Esta ruta tiene una doble finalidad. En primer lugar, mostrar la actividad de los mercados expendedores de alimentos de primera necesidad que aún existen en o alrededores del centro histórico de la ciudad, conociendo de primera mano los tipos de alimentos que se consumen en la Guayaquil. Y, por otro lado, realizar pequeñas creaciones culinarias con los asistentes, acercándolos a los primeros sabores de la urbe.

Lugares a recorrer:

Malecón Simón Bolívar, antiguo Mercado Norte, Mercado Central, entrevista a diversas tiendas expendedoras de alimentos propias del centro de la ciudad. La parte culinaria se realizará en un hostel, donde existen las facilidades para la preparación de los alimentos.

Dirigido a: niños y niñas de 5 a 12 años, acompañados por un adulto.

Metodología: juegos de trivias, adivinanzas, títeres, recorridos por mercados, preparación de alimentos.

Observaciones: La ruta y sus actividades tienen una duración de aproximadamente 90 minutos.

Meses adecuados para realizar el recorrido: de mayo a noviembre, debido a que es la época seca del año.

Con estas dos propuestas, se prevé estimular en la conciencia de niños y adultos, el valor patrimonial y el concepto de ciudad y espacios públicos. Sin embargo, hay que reconocer que una de las principales limitantes para llevar a cabo estas propuestas será la seguridad, que siempre ha sido y es un tema delicado en Guayaquil. La mayoría de los pobladores la sienten como insegura y peligrosa.

A pesar de esta situación, vale la pena empezar el trabajo de vincular el patrimonio cultural, con la actividad turística y los propios operadores que puedan interesarse en el proyecto. Sólo así, se podría realmente, crear un ambiente de

respeto y valorización patrimonial, en un espacio urbano que posee un potencial que su propia población local aun no descubre completamente.

5 | CONCLUSIONES

Luego de esta breve investigación y presentación de propuestas, se puede concluir que los centros históricos urbanos, aunque nacieron sin una finalidad de conservación, se han transformado en espacios vivos, tanto de memoria como de hábitat, que permite el acercamiento a las tradiciones y cultura de cada ciudad que los conserva.

Por otro lado, ciudades como Quito, Lima o Buenos Aires, que si presentan un centro histórico definido, lo aprovechan tanto cultural como turísticamente, ya que se han convertido en referentes de protección y utilización adecuada de los mismos, aunque se conocen de ciertos problemas que han surgido tanto por el turismo como por la excesiva comercialización del espacio patrimonial.

Por su parte, Guayaquil, aunque no lo parece en la realidad, presenta no uno sino dos centros históricos reconocidos por su alcaldía, pero que a la fecha no son de dominio público, ya que su población local no los reconoce ni identifica, debido, principalmente, a la falta de propuestas que acerquen a la población local a su patrimonio.

Sin embargo, como muchas ciudades del mundo, Guayaquil presenta graves problemas de uso de espacio público, intensificadas por una especie de “gentrificación social”, que ha mutado en la idea que el centro histórico prácticamente es un espacio monumental, pero con poca o ninguna conexión emocional o social con sus habitantes locales.

La propuesta de realizar paseos lúdicos en los centros históricos urbanos no es nueva en otras ciudades del mundo, pero novedosa para Guayaquil por la poca difusión del valor patrimonial de los espacios públicos de la ciudad, de tal suerte que se convierte en la oportunidad para crear espacios de diálogos y aprendizajes dentro de la ciudad.

Es necesario buscar la oportunidad de fomentar esta propuesta, a través de operadores turísticos locales, para fomentar una vivencia más real y única en los centros históricos de la ciudad, apartándose de la simple idea de recorridos, sino creando una propuesta que identifique u rescate valores patrimoniales urbanos, y los pueda trasladar a diferentes tipos de públicos.

Finalmente, esta propuesta también puede enmarcarse en la creación del desarrollo del turismo creativo para Guayaquil, sentando las bases para incentivar a diferentes productores a unirse para desarrollar la actividad turística y el rescate patrimonial de la ciudad.

REFERENCIAS

ARTASU, M. C. Gentrificación y cultura: algunas reflexiones. **Biblio 3W Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. XVI, n. August, 2011.

CHATELOIN, F. ¿Concepto o criterio en desarrollo? **Arquitectura y Urbanismo**, v. 29, n. 2, p. 10–11, 2008.

COULOMB, R. Reduccionismo cultural y territorial del patrimonio urbano. **Centro-h**, v. 3, p. 79–90, 2009.

Municipio de Guayaquil, , 2010.

ROBINSON, M. Por un turismo concertado - UNESCO Biblioteca Digital. [s.d.].

ROJAS, M. **Guayaquil Una Y Múltiple : Las Crisis Urbanas**, Guayaquil, 2000.

SANTANA MONCAYO, C. A. **La ciudad de Guayaquil y su patrimonio arquitectónico no visibilizado**. (Universidad de Málaga, Ed.)XII Congreso Virtual Internacional Turismo y Desarrollo. **Anais...**Málaga: Universidad de Málaga, 2018

Alcaldía de Guayaquil. *Guayaquil es mi destino*. 25 de mayo de 2018. <<http://www.guayaquilesmidestino.com/es/historia-arte-y-cultura/cerro-santa-ana>>.

Avilés, Efrén y Melvin Hoyos. *Los planos de Guayaquil: dos siglos de evolución urbana*. Guayaquil: Municipio de Guayaquil, 2010.

Carrión, Fernando. «Centro histórico: la polisemia del espacio público.» *Centro-h, Revista de la Organización Latinoamericana y del Caribe de Centros Históricos* (2008): 89-96.

Casgrain, Antoine y Janoschka Michael. «Gentrificación y resistencia en las ciudades latinoamericanas. El ejemplo de Santiago de Chile.» *Andamios* (2013): 19-44.

Chateloin, Felicia. «EL CENTRO HISTÓRICO ¿CONCEPTO O CRITERIO EN DESARROLLO?» *Arquitectura y Urbanismo* (2008): 10-23.

Diario El Universo. «Jóvenes se mudan a vivir en una parte del centro de Guayaquil.» *Diario El Universo* 21 de Octubre de 2013.

Diario Expreso. «Un Puerto dominado por los ejecutivos, turistas y solteros.» *Diario Expreso* 31 de julio de 2017.

Glass, Ruth. *London, Aspect of change*. Londres: Centre for Urban Studies at University College London (UCL), 1964.

Gómez Pascual, Rafael. «El papel del comercio en la revitalización de los centros urbanos en Europa: las declaraciones de Málaga y Lille.» *Gestión y análisis de las políticas públicas* (2000): 71 - 78.

Hoyos, Melvin. «El pavoroso incendio de El Carmen en 1902.» *Diario Expreso* 11 de Septiembre de 2016.

M. I. CONCEJO CANTONAL DE GUAYAQUIL. «ORDENANZA SUSTITUTIVA DE LA “ORDENANZA QUE NORMA LA INSTALACIÓN DE KIOSCOS y CARRETILLAS Y DEMÁS FORMAS DE DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD COMERCIAL EN ESPACIOS PÚBLICOS DE LA CIUDAD DE GUAYAQUIL.» *Ordenanza*. Guayaquil: Municipio de Guayaquil, 21 de marzo de 2006.

Moncada, Blanca. «El comercio informal en la urbe está prohibido a medias.» *Diario Expreso* 17 de abril de 2017.

Robinson, Mike. «Plaidoyer pour un tourisme consensuel.» *Le Courrier de l'UNESCO* (1999): 22-23.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

D

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

E

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

F

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

G

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

H

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

I

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

J

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

L

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

M

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

N

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

O

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

P

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172
Planeamento 10, 25, 27, 28
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

Q

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

R

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

S

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

T

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

U

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

V

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente